

# Camponeses do Sertão

Mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil

Patrick Caron e Eric Sabourin  
Editores Técnicos

Camponeses do Sertao: ...  
2003 LV-PP-2004.00209



CPATSA-28811-1



04.00209

1.00209



**Embrapa**

# Diagnóstico e zoneamento agrícola municipal: o caso de Juazeiro

---

Eric Sabourin, Patrick Caron,  
Jussara Souza Oliveira e Rogério Santana Alves

Após uma fase de investimento da pesquisa em escala local, o desafio proposto, a partir de 1991, é experimentar métodos de apoio ao planejamento municipal (Caron et al., 1996). O município é a menor entidade político-administrativa brasileira dotada de poderes executivos e legislativos. No Nordeste semi-árido, freqüentemente, ele tem um tamanho significativo, vários milhares de quilômetros quadrados por conta da fraca densidade demográfica.

Desde 1990, a equipe do projeto está engajada em uma intervenção de pesquisa-ação no Município de Juazeiro, no Estado da Bahia. Este capítulo apresenta as bases e os princípios dessa intervenção. A ênfase é dada à experiência de uma metodologia de zoneamento, sob a ótica dos atores, que visa produzir informação necessária aos processos decisórios.

## Uma intervenção construída em torno da produção e da circulação de informações

Inspirando-se nas lições tiradas das experiências locais, a pesquisa investiu-se numa função de planejamento, em escala do

município, em torno de três ações. Primeiramente, trata-se de criar um espaço de consenso, a Unidade de Planejamento Agropecuário do Município de Juazeiro – Upagro –, que reúne os poderes públicos, os serviços técnicos e a sociedade civil – organizações de produtores e de comerciantes, organizações não-governamentais (Associação..., 1994). Em segundo lugar, a intervenção procura ajudar as organizações de produtores, a fim de incentivar e facilitar sua participação no processo. Na verdade, não é suficiente identificar ou interpretar as demandas para construir um projeto. Trata-se de considerar as relações de poder e as contradições sociais, a fim de evitar as derivas tenocráticas qualificadas por Buarque (1994) de formalismo e voluntarismo utópico do planejamento do Nordeste. Enfim, o projeto procura recolher e organizar as informações necessárias para definir planos e programas.

Um diagnóstico dos espaços rurais foi realizado graças ao zoneamento do Município de Juazeiro, e duas opções foram consideradas. A primeira consiste em valorizar o saber das “pessoas-recursos”, aqui chamadas de “pessoas-chave”, que têm um bom conhecimento do meio por aí ter vivido e trabalhado<sup>31</sup>. A escolha das variáveis que implicam e explicam a diversidade e a dinâmica das situações não é determinada a priori, mas torna-se o objeto das pesquisas (Perrot & Landais, 1993). É a partir da ótica dos atores que já realizaram, conscientemente ou não, o essencial do trabalho de análise das situações complexas que é estruturada a produção de conhecimentos. A segunda opção consiste em escolher o suporte cartográfico como base de diálogo e de representação dos conhecimentos. O mapa permite que as pessoas interrogadas se expressem referindo-se a lugares precisos, objetos materiais, limites físicos, etc. Graças a esse suporte, tenta-se caracterizar a diversidade e a dinâmica espaciais e traduzi-las em uma nova representação cartográfica.

## O zoneamento sob a ótica dos atores: a metodologia experimentada

O objetivo é organizar os conhecimentos disponíveis para produzir mapas dentro de uma perspectiva de planejamento do

---

<sup>31</sup> Os dados censitários no Brasil só são acessíveis em escala municipal. Eles não permitem conhecer a diversidade intramunicipal.

desenvolvimento rural em uma escala definida. Esse trabalho baseia-se na compreensão dos processos sociais que condicionam, e condicionaram, a organização e o manejo dos espaços rurais. Além disso, procura-se estimular a participação dos atores do mundo rural no processo de planejamento, instaurando um diálogo sobre as perspectivas e os desafios do desenvolvimento.

O princípio é de representar em um mapa sintético a diversidade, a organização e a evolução do espaço estudado. O espaço rural é aquele definido por Bertrand (1975): “um conjunto no qual os elementos naturais combinam-se dialeticamente com os elementos humanos”. Para estabelecer um modelo da complexidade das situações, vários tipos de informações são mobilizados, e antes de mais nada as representações que os próprios atores têm de seu meio ambiente. Elas permitem caracterizar a diversidade dos espaços e os fatores que a explicam ou revelam. Elas são sistematizadas no decurso de entrevistas com pessoas-chave que têm um conhecimento do todo ou de parte do espaço estudado. Essas informações são, em seguida, aprimoradas e completadas graças à análise comparativa dos pontos de vista de várias pessoas-chave, à observação direta das paisagens e das atividades humanas, e aos dados secundários censitários, bibliográficos ou cartográficos relativos aos recursos naturais, às infra-estruturas, à demografia, etc.

A metodologia baseia-se na noção de unidade espacial homogênea<sup>32</sup>, definida como uma unidade espacial no seio da qual os recursos produtivos, sua utilização, sua valorização pelos atores e as dificuldades encontradas constituem uma problemática homogênea, cuja variabilidade é mínima na escala escolhida (Santana et al., 1994). A metodologia compreende seis fases (Fig. 24).

## Fase preparatória

A fase preparatória reúne várias atividades:

- O estudo dos dados e das informações secundárias, dos recenseamentos e dos documentos bibliográficos e cartográficos.
- O reconhecimento da região, pela observação das paisagens e das atividades humanas.

<sup>32</sup> No início da experiência, o termo unidade de desenvolvimento homogêneo havia sido adotado. Para evitar que a informação produzida fosse interpretada como a vontade de projetar no futuro os resultados da análise histórica, esse termo foi abandonado em seguida.

- A seleção do documento cartográfico que servirá de suporte às entrevistas e deverá permitir que as pessoas-chave situem-se facilmente graças às estradas, rios, vilarejos, pontos elevados, etc. Os outros documentos cartográficos são reproduzidos em uma escala idêntica, de maneira a facilitar as superposições.
- A seleção de um número suficiente de pessoas-chave para dispor de uma cobertura total do espaço estudado. Para cada porção de território, que pode equivaler de 100 a 1.000 km<sup>2</sup>, 2, 3 ou 4 pessoas são selecionadas. Suas origens sócio-profissionais são diferentes, a fim de confrontar as percepções particulares que elas têm de um mesmo espaço. No caso de Juazeiro, camponeses, responsáveis por organizações profissionais, técnicos dos serviços de difusão, pesquisadores, comerciantes, padres e políticos locais participaram do trabalho.
- A elaboração de um roteiro de entrevistas abertas. As atividades produtoras representam uma variável privilegiada<sup>33</sup>, por meio da qual as entrevistas são iniciadas. Elas compreendem as atividades rurais não agrícolas. A hipótese formulada é de que se trata de uma variável sintética cujas modalidades traduzem a complexidade das decisões e das estratégias dos atores. Outras variáveis quantitativas e qualitativas (ou grupos de variáveis) a completam: recursos naturais (clima, relevo, solos, vegetação, recursos hídricos), estrutura fundiária (distribuição, formas de propriedade, modos de valorização), infra-estruturas (estradas e pistas não pavimentadas, barragens e poços, depósitos, agroindústrias, escolas), sistemas de produção (tipologia, caracterização e importância numérica de cada tipo), acesso ao mercado (volumes vendidos, circuitos de comercialização e de abastecimento de insumos, concorrência local, mercado de emprego), organização sócio-profissional, serviços e projetos e apoio. No final da entrevista, o entrevistado é convidado a expressar-se sobre as limitações e as potencialidades da zona e sobre os possíveis projetos de apoio: apoio ao investimento, infra-estruturas, novos produtos ou mercados.

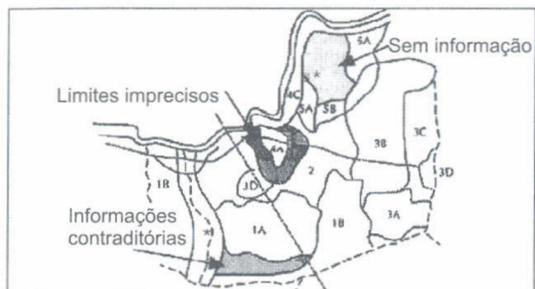
<sup>33</sup> Quem faz o que, onde, quando, como? Quais são as evoluções históricas: que fazíamos antes, desde quando e por que não mais o fazemos?



1. Estudo bibliográfico e cartográfico. Seleção do documento cartográfico de trabalho. Elaboração do guia de entrevista. Seleção das pessoas-chave.



2. Entrevista e identificação de unidades espaciais homogêneas.

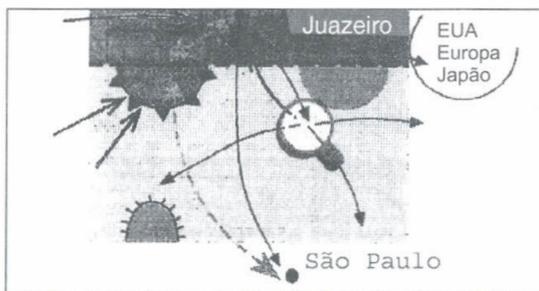


3. Agregação dos resultados das entrevistas e identificação das unidades espaciais homogêneas.

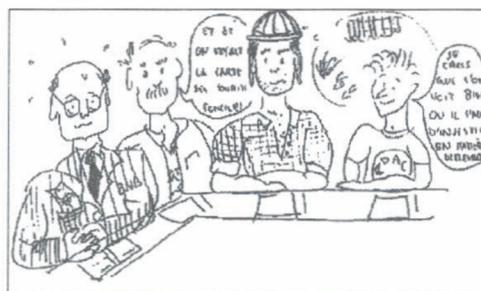
\*Novas entrevistas serão realizadas, se necessário.



4. Confrontação dos dados das entrevistas e das informações bibliográficas e cartográficas.



5. Análise e caracterização do funcionamento e das tendências de evolução espacial e social.



6. Restituição e planificação nas instâncias de negociação ou de decisão.

Fig. 24. Metodologia do zoneamento sob a óptica dos atores.

## Realização das pesquisas e identificação das unidades espaciais homogêneas

A entrevista é individual e aberta. Após uma apresentação dos objetivos do trabalho e uma indicação no mapa-suporte, a pessoa-